

# " SIMILIA "

comunicação 2.  
fevereiro, 1995.

## ***Alerta sobre o preparo do Medicamento Homeopático***

Desde a publicação da Farmacopéia Homeopática Brasileira, oficializada em 1976, até o presente momento, foram feitos no Brasil vários trabalhos relacionados ao medicamento homeopático, com o intuito de transmitir a Arte Farmacêutica Hahnemanniana. Mas muitos desses escritos têm-se distanciado cada vez mais das técnicas descritas por *HAHNEMANN*, com argumentos de que essas técnicas devem estar de acordo com a sua época e ainda pelo fato de várias farmácias terem uma técnica individual, isto é, não haver um consenso, um padrão a ser seguido.

Um exemplo do que acabamos de afirmar é a publicação de 1992, " Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática ", pela Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas, que não tem um caráter oficial, mas se encontra em quase todas as farmácias homeopáticas.

Far-se-ão aqui críticas ao exposto nesse manual, a alguns de seus tópicos que poderiam acarretar perda de qualidade do medicamento.

1. Iluminação: Permite-se usar no interior das farmácias lâmpadas fluorescentes. É sabido que esse tipo de lâmpada emite radiações que ionizam o ambiente, prejudicando assim o medicamento e a quem frequênta o local.

2. Sobre a passagem da 3a. trituração para a 4a. centesimal deve-se usar álcool a 30% ( V/V ), conforme parágrafo 270 do Organon, oferecendo assim, possibilidade de estocagem, e não álcool a 20% como consta.

3. Em várias passagens do manual, sobre o preparo da centesimal ou 50 milesimal, fala-se em respeitar ou seguir diversas farmacopéias e não o "Organon", por quê?

...4. Lê-se que o vegetal deve ser usado na escala 50 milesimal; e não deve ser usado também na centesimal?

...5. No parágrafo ( 6.3 ), sobre formas farmacêuticas, dá-se a entender que a escala decimal é de *Hahnemann*, no entanto a mesma foi criada por Hering e não foi aprovada por *Hahnemann*.

6. Segundo o manual devem-se dar 100 sucussões na escala decimal ( 8.2.1.2.2 ), isto não é admissível, pois, quando Hering a criou propôs 10 sucussões.

7. Há parágrafos sobre o preparo do medicamento nas escalas centesimal e 50 milesimal a partir do mineral, colocando que os mesmos serão triturados caso sua solubilidade seja inferior a 1%; esta claro que não foi consultado o *Organon* e muito menos lido " As Doenças Crônicas " de *Hahnemann*, onde ele determina justamente o contrário: Na escala 50 milesimal todas as substâncias serão trituradas e jamais deverão ser feitas a partir da tintura mãe e já na 6a. edição do *Organon*, *Hahnemann* dá preferência à trituração em ambas as escalas, por ser esse método a melhor maneira de despertar ao máximo a força medicamentosa de cada substância. Há ainda uma contradição nesse trabalho apresentado pela A.B.F.H. onde em um parágrafo se proíbe a trituração feita a partir da tintura mãe e logo nos parágrafos posteriores a autoriza para a 50 milesimal.

8. Sobre a sucussão, não se fala sobre a força, que deve ser moderada, e que se deve movimentar todo o membro superior e não apenas o ante-braço, pois o frasco deve ser movimentado verticalmente e movendo apenas o ante-braço, como ensina o manual, isso não é possível.

O manual ainda peca em várias outras partes da maior importância e cria cópias desnecessárias como CH e insiste em erros antigos como LM ( 950? ), o que não aconteceria com um pouco mais de cuidados, estudos e respeito aos mestres como *Hahnemann*, *Benoit Mure*, *João Vicente Martins*, *David Castro* e outros.

Endereçamento feito sob os auspícios e pela **HOMEOPATIA "BENTO MURE"**, R. Olavo Egídio 379, SP, Capital.

## MECANICISMO X VITALISMO e FARMACOLOGIA

A questão mecânico-determinística se impõe ainda, uma vez que se continua a insistir na análise farmacológica segundo esse ponto de vista, mesmo pelos homeopatas atuais, em detrimento e mesmo sem qualquer aceitação da farmacologia e medicina hahnemannianas *vitalista - indeterminista*.

Na escola oficial o mecanicismo está presente de maneira decisiva na terapêutica, sendo aí encontrada a principal diferença para a Homeopatia, de tal forma a tornar incontornáveis as diferenças nessas escolas, entre os seus pensar e agir. Na escola oficial a farmacologia vem a diferentes momentos de sua história buscando explicações mecânicas na biologia e na química e que no momento se fundamenta na teoria dos receptores, pela interação receptor- droga, agonismo-antagonismo.

A teoria dos receptores é que dá à alopatia moderna o status de ciência e no entanto, ainda trabalha apenas com modelos teóricos de localização apenas e tão somente em parte da membrana celular, desconsiderando por completo todo o restante da membrana, da célula e do próprio ser. E é por esse fato, aliás o mesmo que determinou o abandono das teorias farmacológicas anteriores, que se tem assistido a uma enorme série de afirmações e desmentidos rapidamente seguidos e de observações de fatos médicos "sem explicação". Assim está sendo principalmente na coqueluche médica do momento, a SIDA, quando as divergências "científicas" vão desde a causa, passando pelo contágio e prevenção e até a ação e o emprego das drogas terapêuticas. A um momento se analisa a SIDA como moléstia adquirida, para num mesmo instante se falar em grupos de risco estatisticamente colocados entre pessoas de condições genéticas semelhantes (diabéticos, hemofílicos, homossexuais, sexo masculino etc.), e isto em plena fase genética da patologia, para não se dizer do mais, em plena fase PSICANALÍTICA e GENÉTICA da medicina. A um outro momento se dá como certa a etiologia por determinado vírus, quando então aparecem vozes de peso científico negando essa causa e até fazendo blague dela ao percorrer o

mundo injetando-se o dito vírus há já vários anos e esbanjando sua saúde. A um momento afirmando ao mundo com toda a autoridade de especialistas internacionalmente reconhecidos que sua prevenção atual deve estar fundamentada no uso de preservativos, como se por um passe de mágica a permeabilidade de sua membrana a ligeiro transudato não possa conter o vírus ou se o seu manuseio se fizesse com luvas especiais, isso sem se levar à consideração a questão maior da ética do amor e do prazer. A outro determinado momento, se impõe o uso terapêutico de determinado medicamento, como o AZT, como se dele se conhecessem sua ação e efeitos colaterais e estes últimos fossem desprezíveis frente aos benefícios daquela , para logo em seguida se publicar que sua ação nas crianças mais novas é zero e seus efeitos colaterais nelas destruidores, mas como desculpa, se diz ser esse fato inesperado e inexplicável, como se alguma coisa do ser humano fosse explicável pelo tão limitado conhecimento humano ( leia-se Sócrates, Cristo, Hahnemann e tantos outros ). Mas tudo fica tão mais simples se para o seu entendimento dizer-se que desde a ação dos complexos e caros antibióticos aos simples medicamentos de uso externo contra piolhos ( notícia de universidade de Israel ), tudo está se comprometendo pelo uso de doses subclínicas ou pelo uso indiscriminado.

Dentro de todo esse quadro só não conseguimos entender a posição de tantos *omeopatas* que insistem na busca de soluções mecanicistas para a farmacologia homeopática , que *Hahnemann* coloca como essencialmente vitalista , ou que procuram ignorar outros como *Maffei*, quando este diz que seja o que for que entre no nosso organismo age pelo mecanismo alérgico, de ação absolutamente imprevisível por *individual*, ou seja, *vitalista - indeterminista*.

X.X.X.X.X.XX.X.X.X. *similia*- publicação do *GRUPO DE ESTUDOS HOMEOPÁTICOS "BENOIT MURE"*- R. Conselheiro Saraiva 388, Santana, SP, SP, Cep 02037-020.